Anno de 1845. Quinta feira 28 de Agosto. Anno XX N. 190.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.
Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Minguante a 24 as 4 hor. e 7 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 2 h. e 31 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda S. Luiz, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
26 Terça S. Zeferino, aud. do J. de D. da 1 v. e do J. dos Feitos.
27 Quarta S. Rufo, aud. do J. de D. da 3. vara.
28 Quinta S. Agostinho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
29 Sexta S. Adolfo, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
30 Sabbado S. Gaudencia, aud. do J. de D. da 2. vara.
31 Domingo S. Raymundo

CAMBIOS NO DIA 26 DE AGOSTO.
Cambio sobre Londres. 27 d. por 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¹/₂ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$200
» » de 6$400 nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 2$000
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

Aquelles dos Srs. assignantes deste *Diario*, que ainda não satisfizerão a assignatura correspondente ao presente quartel, e que, na fórma das respectivas condições, já devia estar recolhida; assim como os que teem deixado de pagar as que já de muito se achão vencidas; hajão de entregal-as ao cobrador deste jornal, ou de remettel-as a praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio—Ao juiz municipal e d'orphãos do termo de Garanhuns, instando pela informação, que a 4 de julho proximo passado se lhe exigio sobre o requerimento em que Patricio José Correia e outros Indios da aldeia ou missão de Agoas-Bellas solicitavão a restituição de uma porção de terras, e a presença de um missionario.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo, à fim de ter a devida execução, o decreto, que noméa terceiro escripturario da contadoria respectiva á Umbelino Guedes de Mello.

Dito—Ao commandante das armas, procurando saber o destino, que deu aos 30 recrutas para o exercito, que, quando daqui sahio o vapor *Guapiassú*, achavão-se em deposito, e em estado de seguir para a côrte.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, prevenindo o d'haver ordenado o vice-presidente das Alagôas, que com as rendas da sua provincia, aqui agenciadas, fossem ao mesmo arsenal pagos os 179$358 rs., que custárão as espoletas e saccos de baetilha, para alli ultimamente enviados.

Dito—Ao procurador-fiscal interino da thesouraria da fazenda, declarando, que na combinação do artigo 4.º da lei de 29 de novembro de 1841 com o artigo 5.º das instrucções de 12 de janeiro de 1842, aviso de 28 de julho de 1843, e portaria da presidencia de 4 de janeiro proximo passado, encontrará a solução da sua infundada duvida à cerca da supplencia do juiz dos feitos da fazenda; e exigindo segunda via do officio e documentos, que remetteo em julho ultimo, quando representou contra o juiz municipal da primeira vara, por haver incompetentemente officiado no juizo dos feitos.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando, faça pôr em liberdade ao recruta Francisco Alves de Lima, que a junta de saúde reconheceo incapaz do serviço.

Dito—A camara municipal desta cidade, accusando, recebido o seu officio, em que dava parte da designação dos districtos das companhias dos batalhões segundo e terceiro da guarda nacional do Recife; e das respectivas paradas. — Autorisou-se o commandante superior da mencionada guarda nacional para fazer publicar em ordem do dia a supradita designação.

Portaria—Reformando o major da primeira legião da guarda nacional de Goianna, Antonio Francisco Paes Barreto; o da segunda José Cesar de Albuquerque; e o tenente-coronel do quinto batalhão João Chacon de Albuquerque Cavalcanti.—Forão substituidos: o primeiro por Thomaz José Tavares de Mello; o segundo por Amaro Gomes da Cunha Rebello; e o terceiro por João Vieira de Mello:—nomeou se para major do primeiro batalhão da referida guarda nacional a José Filippe Bezerra de Menezes; e fizerão-se as communicações do estylo.

Commando das Armas.

CIRCULAR.

Endereçando o Reverendo vigario da freguezia de S. José um convite, por parte de S. Ex. Revm. o Sr. bispo diocesano, ao brigadeiro commandante das armas, para conjunctamente a officialidade desta guarnição assistirem ao acto solemne de benzer, e collocar em seu fundamento, a primeira pedra da nova matriz; transmitte o mesmo brigadeiro aos Srs. officiaes das 4 classes do exercito, e da extincta segunda linha, os desejos do nosso virtuoso prelado, e espera, que os mesmos Srs. officiaes compareção na igreja de N. S. do Terço, pelas 8 horas do dia 30 do corrente, como cordialmente interessador no brilhantismo de tão religioso acto. Quartel general na cidade do Recife, 27 d'agosto de 1845. — *Antonio Correia Seára.*

INTERIOR.

A MINERAÇAÕ DIAMANTINA DA BAHIA.

.....Escreveremos hoje algumas poucas reflexões á cerca de um objecto essencialmente digno da attenção de nossos leitores.

He natural, que ou todo mundo hoje saiba na Bahia, ou pelo menos todos estejão habilitados a fazer uma ideia mais ou menos aproximada desse thesouro immenso de riquezas, que nas entranhas da terra guardou a providencia nos sertões desta provincia. Tamanha he a fama dessas minas que desde algum tempo estão sendo exploradas em differentes lugares ao sul do rio de S. Francisco, que he quasi impossivel, haja ahi alguem que não tenha ouvido fallar nellas com assombro; que não admire esse prodigio apenas acreditavel.

A principio forão algumas veias de ouro descobertas casualmente no Assurua; em breve cresceo a noticia desse descobrimento, e consideravel numero de aventureiros correo logo a tentar fortuna: esse ouro porém não foi senão o precursor de espantosas riquezas que logo depois devião de ser conhecidas. A industria mineira desenvolveo-se em todos os sentidos, em todas as direcções, movida pelo amor do ganho, pelo aguilhão da cubiça, pelos estimulos da ambição; novos mananciaes de riquezas, novos incalculaveis thesouros, forão descubertos; a chapada diamantina, e todas essas serras e rios, e campos vastissimos do Sincorá abrirão seus auriferos seios á exploração; preciosidades e brilhantes de inestimavel valor offerecêrão-se de si mesmo e espontaneamente aos olhos do homem. Então, e logo, e como que instinctamente, uma emigração numerosissima se move desta capital, de varias comarcas da provincia, de Minas, do Rio-de-Janeiro, de toda parte; pouco mais ha de tres annos que dahi se extrahio a primeira oitava de ouro, e hoje talvez acima de quarenta mil almas habitão esses lugares, e se empregão nos trabalhos de mineração.

Os productos desses trabalhos mineralogicos, as riquezas que de si prodigalisa esse generoso e abençoado solo, mal poderião ser acreditadas, se as não confirmassem todas as relações escriptas, se o não repetissem todos os dias as pessoas que dahi regressão. Nós temos visto cartas que se exprimem desta maneira: — *o ouro he commum e abundante em qualquer regato, em todo terreno; não ha quem o queira extrahir, todos correm aos brilhantes.* Fareis disso, leitor, uma ideia mais precisa, se attenderdes, que, segundo os proprios Inglezes de commercio desta praça o confessão, só o ultimo paquete, que daqui partio, ha dias, para a Europa, importou acima de mil contos de réis em brilhantes— e ainda tereis mais ajustado juizo, se a essa reflexão quizerdes ajuntar que a maior parte dessas preciosidades vão parar ao mercado do Rio-de-Janeiro, em razão do melhor preço por que alli são pagas; e dalli em muito maior ponto as conduz para o seu paiz o estrangeiro esperto.

Mas, perguntareis vós que isto lêrdes longe da Bahia, que especie de utitidade colhe dahi o governo no paiz? *Nenhuma absolutamente, responder-vos-ha por um brado o paiz inteiro; nenhuma, que não ha ahi quem perceba verdadeiro interesse sendo o estrangeiro.*

Não só não ha especie alguma de fiscalisação nessas lavras, nenhuma providencia contra essa clamorosa defraudação da propriedade nacional, senão que nem ao menos a mais ligeira sombra da acção da autoridade legal ahi se faz sentir, sobre essas grandes massas de povo, que assim andão entregues a si mesmos, ao acaso, á discrição: 6, 8, ou 10 mil habitantes achareis frequentemente em redor de qualquer desses rios e lagos: perguntai pelo juiz de paz, pelo delegado de policia, talvez ainda pelo pastor, pelo homem de Deos, ninguem vol-o mostrará—he quasi, no rigor do termo, vida primitiva a que lá se vive; he a sociedade arbitraria e errante das povoações nomadas: a justiça fal-a cada um a si mesmo como entende, ou como quer; a autoridade existe no mais forte, ou no mais ousado.

Não he senão pela indole naturalmente mansa e docil do Brasileiro, que se explica o estupendo phenomeno de se não haverem, ha muito, destruido reciprocamente esses grandes ajuntamentos, sempre agitados pelas paixões do interesse, excitadas pela emulação, pela avareza. Mas se, mercê de Deos, por esse lado não ha tido ainda a humanidade demasiada razão para lastimar tantas quantas desgraças são para temer, não he assim, infelizmente, aos demais respeitos. A saúde pública não acha ahi garantia alguma; nesses lugares insalubres e pestilenciaes não ha, nem póde haver, no pé em que isso está, efficazes recursos sanitarios—do que se segue que grande numero de victimas são periodicamente ceifadas pela morte, e as que o não são, tremem ao medonho aspecto da peste que incessantemente ameaça, e que uma hora se póde desenvolver em horrendos estragos, sem que recurso algum a neutralise.

Ora, desse estado de cousas quantas vantagens não houvera colhido o governo brasileiro em favor dos interesses materiaes do paiz tão malbaratados e perdidos como vão? quantas fontes de prosperidade a aproveitar, se o quizesse, por pouco que nisso houvesse de pôr a attenção, por mui moderada direcção que desse a esses grandes e multiplices?! A abertura de boas vias de communicações para o centro, a creação de povoações e novas villas e cidades, a theoria de um regular systema de colonisação tão urgentemente reclamada nessas paragens, a economia e organisação da industria mineralogica, o aproveitamento em fim de todas essas riquezas que se estão dessipando em pura perda da nação; todas essas vantagens, e tantas outras que houverão de ser-lhes consequentes, não dependerião hoje senão de um pouco de patriotismo, e algum movimento e acção da parte do governo.

N'um paiz onde os recursos naturaes da vida são tanto á mão como entre nós o são; onde o homem, por mais ocioso e inerte, acha em toda parte superabundantes meios de viver; onde tantos e tão poderosos elementos conspirão contra a emancipação do trabalho; entre um povo tal, pensemos nós, nada sera tão difficil, como chegar ao grande fim civilisador e social de estabelecer um systema *universal e completo* de colonisação; levar a toda a vastidão do paiz o trabalho, a industria, cimental-a, principalmente nas regiões aridas e centraes. He pois, em tanto que a providente mão de Deus, quando menos o parecia, vem remover grande parte desses embaraços; quando uma circumstancia imprevista, miraculosa, excentrica a todos os calculos da politica, vem antecipar as vistas do legislador, secundar suas medidas; e sem violencia e tão suavemente faz convergir para esses lugares do centro, até agora despovoados, numerosas turmas de homens de trabalho, milhares de braços robustos e vigorosos; quando o commercio, a industria, o principio da colonisação ahi se vai por si mesmo insinuar; o nosso governo lá cruza os braços, e se deixa ficar quedo ...

(*Extrahido do Guaycurú*).

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 10 DE MAIO DE 1845.

Presidencia do Sr. Mello Cavalcanti.

Comparecêrão os Srs. Carneiro Monteiro, Ramos, Cintra, e doutor Nery da Fonseca, faltando com causa os mais Srs. Aberta a sessão, he lida e approvada a acta da antecedente. O secretario interino, dando conta do expediente, mencionou os seguintes officios: —

Um do secretario da presidencia, remettendo, d'ordem do Exm. presidente da provincia, os exemplares do indice da collecção das leis, tomo 6.º parte 1.ª, bem como do das decisões do governo tomo 7.º, pertencentes ao anno proximo passado, dos decretos ns. 372 à 388, datados de 20 à 30 de julho; 3, 12, 14 e 20 de agosto; 28 de setembro; 7, 9, 16, 20 e 25 de outubro, e 9 de novembro do mesmo anno. — Inteirada, e que se examinasse ditos exemplares.

Outro do commandante superior da guarda nacional deste municipio, fazendo vêr, que, tendo a lei de 18 de agosto de 1831 marcado o prazo de 4 annos para a duração da nomeação do promotor dos concelhos de disciplina da guarda nacional, secretario e seus ajudantes; e constando-lhe, que um delles tem abandonado o lugar, e se acha mudado para fóra da comarca, e os outros poucas vezes se prestão ao serviço, com pretextos de molestias; trazia assim o exposto ao conhecimento da camara, para que houvesse de lhe communicar, se os actuaes continúão no mesmo exercicio, ou, se tendo finalisado o tempo de suas nomeações, fôrão por outros substituidos; a fim de que nesta intelligencia possa o commando superior expedir as suas ordens. — Remettido a commissão de petições.

Outro da mesa parochial da freguezia de Garanhuns, remettendo uma copia do resultado da eleição, que teve lugar, naquella freguezia, no dia 30 de março proximo passado, segundo as ordens da presidencia da provincia. — Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando, conforme lhe foi exigido, sobre a pretenção do coronel Francisco José Martins, no qual pondera o dito engenheiro, que, não existindo uma planta das edificações a fazer-se ao lado do Atterro-dos-Afogados, difficil lhe era poder determinar os limites do terreno requerido por aforamento ao Exm. presidente por não saber se parte do mesmo terreno será precisa para interesse público, o que só poderá conhecer com o levantamento de uma planta do referido lugar. — Inteirada, e que neste sentido se officiasse ao Exm presidente da provincia.

Outro do dito cordeador, informando o requerimento de José Rodrigues do Passo, no qual faz vêr, que o terreno requerido pelo supplicante por aforamento não he dos concedidos á camara para logradouro público.— Que neste sentido se informasse ao Exm. presidente da provincia a pretenção do referido Passo.

Outro do dito cordeador, informando no mesmo sentido acima a pertenção de Victorino José de Souza Travasso. — Que fôsse igualmente remettido ao Exm. presidente, informando conforme o expendido pelo engenheiro cordeador.

Outro do fiscal da freguezia de S. Antonio, participando, que cumprira a ordem, que lhe fôra expedida em portaria de 26 de abril ultimo, fazendo arrancar a estacada feita em um terreno da propriedade da camara, no lugar do palacio do governo, outr'ora palacio velho. — Inteirada.

Outro do dito fiscal, participando, que as multas impostas por infracções de posturas, no mez de abril, importárão na quantia de 90$ rs.; e pedindo o pagamento da quantia de 6$400 rs., ao cirurgião João Domingues da Silva, de duas corridas de saúde, que com elle fez em dito mez. — Inteirada, quanto a primeira parte; quanto a segunda, que fôsse remettido a contadoria para passar mandado.

Outro do fiscal do bairro do Recife, participando, que as multas impostas, no mez de abril proximo passado, importárão em 118$ rs.; e pedindo se mandasse pagar ao cirurgião João Domingues da Silva a quantia de 6$400 rs., de duas corridas de saúde, que com elle fez em dias do dito mez.— Inteirada, o que se passasse mandado.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, participando, que as multas impostas por infracções as posturas naquella freguezia, em o mez de abril proximo passado, importárão na quantia de 222$ rs.; e na freguezia de S. José, do 1.º a 15 do referido mez, na de 107$ rs.; e pedindo, que se mandasse pagar a quantia de 12$800 rs., de quatro corridas de saúde, que com elle fizéra o cirurgião João Domingues da Silva: e bem assim 2$ rs. ao mestre pedreiro Theotonio Joaquim da Costa, de uma vistoria feita em uma casa arruinada, sita na estrada do Manguinho, pertencente à D. Roza Francisca de Miranda.— Inteirada, quanto a primeira parte; e quanto a segunda e terceira, que se passassem mandados.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, participando, que as multas impostas por infracções as posturas, de 25 à 29 de abril ultimo, importárão em 152$ rs.; e pedindo, que se mandasse pagar ao cirurgião João Domingues da Silva a quantia de 6$400 rs, e ao doutor Filippe Nery Rodrigues de Carvalho a de 3$200 rs., de tres corridas de saúde, que fizérão em dito mez. — Inteirada, e que se passassem mandados.

Outro do fiscal da freguezia do Poço-da-Panella, participando, que as multas impostas, em o mez proximo findo, importárão na quantia de 16$ rs.—Inteirada.

Sendo presentes á camara, pelo Sr. vereador Cintra, as condições dadas pelo cidadão Manoel Figueirôa de Faria, pelas quaes se compromette a fazer a publicação, no *Diario de Pernambuco*, das actas, editaes e annuncios da mesma camara, pela quantia de 150$ rs. annuaes, ficou adiada para a primeira sessão, votando contra o adiamento o Sr. Carneiro Monteiro.

O Sr. vereador Cintra, como membro da commissão de edificação, apresentou o seguinte parecer, que, entrando em discussão, resolveo a camara, que fôsse remettido ao Sr. vereador Oliveira, membro da mesma commissão, para emittir a sua opinião a respeito.

« Domingos Antonio Gomes Guimarães, requereo ao governo da provincia, por aforamento, todo o litoral da praça vulgarmente chamada — palacio velho— allegando ser terreno de sua propriedade, por escriptura de compra que fizera aos religiosos do convento de S Francisco.

»Por despacho de 29 de julho de 1844, fôra ouvido o inspector da thesouraria da fazenda, que em seu informe diz, que nenhuma duvida se offerece, logo que esta camara declare, se o terreno pedido pelo supplicante está, ou não comprehendido no que á mesma camara já fôra dado para logradouro público. Em 9 de agosto do dito anno, ordenára o Exm. presidente, que a camara informe a semelhante respeito, e em janeiro do corrente anno he que fôra presente a commissão de edificação para interpôr o seu parecer a vista dos documentos, que lhe fôrão franqueados.

«Tendo a commissão examinado os titulos de aforamento do terreno em questão, observa que com toda a anticipação requerêra a camara municipal, e lhe fôra concedida para logradouro público, toda extensão do terreno, que abrange a petição do supplicante, menos na parte, que diz respeito ao que se acha comprehendido entre o litoral de E e O, destorcendo com o lado do convento dos franciscanos, por se achar designado no plano da cidade para novas edificações; deliberação esta, que a camara municipal tomára posteriormente a requisição dos titulos de aforamento. E como, no entender da commissão, a camara deve ser a primeira em sustentar a inalterabilidade dos planos e riscos das novas edificações, que se achão consignados no plano da cidade; por isso pensa e julga a commissão de edificação, que se responda ao Exm. presidente da provincia, que o terreno em questão, não está no caso d'aquelles, que a camara possa dispensar a serventia pública, cujos titulos de aforamento já lhe fôrão concedidos; e que se conceda a quem de direito competir as licenças requeridas para edificação na parte, que se acha assignalada em o plano da cidade. Recife, em 10 de maio de 1845. — O vereador, *Cintra Manoel.*»

O Sr. vereador Mello Cavalcanti, como membro da commissão especial encarregada de examinar a pretenção de Manoel Rodrigues de Albuquerque, apresentou a seguinte exposição, sendo indeferida a pretenção que a motivou.

« A commissão especial encarregada de examinar a pretenção de Manoel Rodrigues de Albuquerque, proprietario de uma casa principiada a edificar na rua do Hospicio em terreno foreiro ao barão de Itamaracá, depois de proceder aos necessarios exames, obteve saber o seguinte: 1.º, que o supplicante, em fevereiro de 1844, obteve licença para a referida edificação; a qual, segundo o informe do engenheiro cordeador, datado de 6 de março do mesmo anno, foi principiada e levantada até a altura de receber madeira, sem licença da camara: 2.º, que do mesmo informe consta e foi verificado na planta pela commissão, que a casa em questão, pela frente, está no devido alinhamento; porém não pelo lado do Sul (onde está projectada uma rua), estando collocada de uma maneira tal, que a parede do oitão do Sul entra pela rua projectada, na frente treze polegadas, e no fundo quasi, ou mais de metade da largura da mesma casa: a vista desta exposição, a camara fica habilitada a resolver à cerca deste negocio, no qual a commissão se abstem de emittir a sua opinião, reservando-se para, na discussão, dizer o que entende sobre o merito da pretenção do supplicante. Recife, em 10 de maio de 1845. — *Mello Cavalcanti.* — *Carneiro Monteiro.*»

O Sr. Carneiro Monteiro apresentou o seguinte parecer, que foi approvado, e no mesmo sentido despachado o requerimento, que o ocasionou. »

«A commissão de petições, a vista da replica de João Ignacio de Avila, he de parecer, que seja indeferida, visto que ella não pôde achar informações, que fôssem mais favoraveis ao requerente do que as que já apresentou em seu parecer. Recife, 10 de maio de 1845. — *Carneiro Monteiro.*»

Foi remettido a commissão de edificação o requerimento de João Mauricio de Barros Wanderley, acompanhado dos informes do engenheiro em chefe das obras públicas, e engenheiro cordeador da camara, cuja pretenção fôra á camara enviada por despacho do Exm. presidente da provincia. — A camara deliberou, que se officiasse ao Sr. vereador Oliveira, para que, expedindo

suas ordens ao feitor da companhia dos ribeirinhos, seja pela mesma removido o entulho existente junto a casa de Joaquim José Ferreira, sita na rua da Paz da freguezia de S. Antonio.

A requerimento do Sr. Cintra, o Sr. vereador presidente passou a fazer a nomeação dos seguintes Srs. vereadores para membros das novas commissões, em virtude do artigo 1.º do regulamento interno da camara: a saber, para a commissão de edificação, os Srs. Ramos, e Oliveira: para a de saúde, os Srs. doutor Nery e Cintra: para a de policia os Srs. Carneiro Monteiro, e Barros: e para a de petições, o Sr. Mello Cavalcanti.

Despachárão-se os seguintes requerimentos: de Francisca Angelica do Sacramento, Manoel Francisco Bastos, Manoel Panasco, João Leite de Azevedo, Antonio Leite de Pinho, Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, José Antonio Francisco, Bento de Barros Falcão de Lacerda, Joaquim da Silva Pereira, José Dias da Silva (2), João de Pinho Borges, João José da Silva Dutra, Antonio Paes da Silva, D. Joaquina Josepha Lopes, Joaquim Fernandes de Azevedo, Antonio Vieira Coêlho, Placido Pereira da Silva, Manoel Rodrigues de Albuquerque, João Ignacio Avila, João Xavier Carneiro, Luiz José Marques, Antonio Rodrigues da Cruz, Joaquim José Ferreira (2), Antonio José Ferreira Lima.

Fôrão remettidos a commissão de saúde os requerimentos, de Joaquim José Dias Pereira, Frederico Chaves, Estevão N. Menard, Francisco José de Azevedo: a commissão de edificação, os de Luiz José Marques, de France & Irmão, e de Thomaz de Aquino Fonseca: e á commissão de petições, o requerimento de João Miguel Teixeira Lima.

O Sr. presidente marcou para ordem do dia: 1.º, leitura de officios e pareceres de commissão: 2.º, discussão da proposta apresentada pelo Sr. vereador Cintra, relativamente a policia dos mercados publicos: 3.º, despachos de requerimentos e discussão de objectos adiados: 4.º, proposta, requerimentos e indicações dos Srs. vereadores. E por ser dada a hora levantou a sessão, e para constar, fez-se a presente em que assignou a camara. E eu *Luiz de França e Mello Junior*, secretario interino, a escrevi. -- *Mello Cavalcanti*, presidente. — *Carneiro Monteiro.* — *Ramos.* — *Cintra.* — *Dr. Nery da Fonseca.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Não somos nada neste mundo: *quia ventus est vita mea*! Hontem prometti fallar do tal supplente, e hoje não fallo do tal supplente! Não fallo do supplente, porque o supplente não he vacca, unica cousa que não enjoa, ainda que venha todos os dias: tenhão assim entendido os meus leitores. Tambem não tocarei hoje no requerimento dos artistas; todos conhecem a razão, que lhes assiste para se doerem, e não se deve apertar com os amigos. Talvez os leitores, ao chegarem aqui, digão lá comsigo—hoje de nada quer fallar o *Correio*—! Enganão-se; pois o *Correio* quer fallar, e lá vai, senão por vêr, por ouvir. O principio—*favor e graça aos amigos*, que julgo ter por fonte proxima o antigo *proverbio*—para amigo mãos rotas—não he theorico, mas tem sido levado a pratica por seu autor. Deixando no tinteiro outros factos, o grande acolhimento dado a um réo, que, devendo estar preso, anda solto e livre, e tem entrada mesmo em palacio.... empurra pelos olhos a pratica do grande principio conciliador — *favor e graça aos amigos*...—Mais vale cahir em graça do que ser engraçado.

Dizem, que, quando o commandante do batalhão de S. José foi tomar posse no domingo, cahira o major do cavallo; ora para que escolhêrão o dia de S. Bartholomeo para isso? Se nisto se não descobre mão agouro, não sei então o que seja agouro mão. Basta de noticias tristes; vá uma alegre.

Perguntou uma velha a outra sua amiga, quem seria o padre do Caraça sobre que tanto se tem fallado lá na camara do Rio-de-Janeiro, respondeo a vizinha: —pois não sabe? O padre Caraça he o solapador, e quer Vmc. melhor *caraça*?

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Aos olhos da gente ministerialista, aos olhos da presidencia e dos seus escriptores, a resignação e paciencia com que a opposisão Pernambucana soffre as mais desabridas, insolitas, infames perseguições; a imperturbabilidade e respeito ás leis com que essa opposição vai combatendo tantos desmandos, tantas arbitrariedades, tantas insolencias e despotismos, são devidas somente á fraqueza em que se acha, a impotencia ou nullidade de seus meios; por que se assim não fôra ha muito teriamos mostrado que nunca tivemos principios de ordem, nem verdadeiro amor ao Paiz em que nascemos.

Concedamos por um momento, que essa gente está com effeito persuadida desta proposição de cuja falsidade alias não póde duvidar; supponhamos que isto não he mais uma jactancia, de quem não passa dellas quando menos mente. Será por ventura uma pecha, e quando pecha será ella tão feia, que nos envergonhe, que nos desacredite aos olhos da população? Para os ministerialistas he a prudencia um vicio? Não merece applauso o partido que cauteloso procura ganhar proselitos, e fortificar-se, até que possa desalojar do mando os seus adversarios? Qual foi a opposição que em si mesma melhor medrou, e fez medrar os seus principios, senão aquella que se contenta de desmascarar os seus adversarios, de patentear-lhes os erros e attentados ate que se lhe sigão naturalmente descredito, abaddono e morte? Somos fracos, impotentes, dizeis vós; temos de soffrer com paciencia todos os vossos crimes; mas não tereis a desculpa da nossa aggressão. E pensais que isto he nada?

Mas vós mentis a vós mesmos, e aos vossos, quando dizeis que não por amor de nossos principios, mas por fraqueza e impotencia vos soffremos resignados. Voltai atras os olhos, homens sem criterio, examinai a vossa passada vida, combinai-a com a nossa, e decidi. Mas falha-vos para isto tudo; nenhuma das qualidades necessarias possuis, e pensais illudir os outros, por que vós mesmos vos illudis.

Quando ereis opposicionistas, excitaveis a população á desobediencia, intrigaveis as classes pobres contra as abastadas, insuflaveis as paixões violentas dos ociosos e vadios contra os laboriosos e empregados; promettieis o que não podieis obter mesmo para vós, com a intenção formada de illudir, e de bigodear depois os illudidos no ajuste de contas, em uma palavra, minaveis o throno, solapaveis a monarchia, progaveis a resistencia armada. Dizieis a par de tudo isto que ereis um partido immenso, tão forte como grande. Conspiraveis, estaveis armados, tinheis arsenaes, conjurados por toda a parte, plantaveis por toda a parte o espirito revolucionario. Entretanto com todas estas vantagens, com tanta fôrça e tantos meios, com tanta gana no mando; para que elle vos coubesse, foi uma sorte da fortuna que vo-lo-deo, ou antes fôrão os nossos que vo-lo-cedêrão, e que ainda depois do 2 de Fevereiro o recusarão, e repellirão. E sois vós que vindes hoje dizer-nos, que nós por fracos e impotentes he que nos resignamos?

Tem decorrido anno e meio depois que esse infando ministerio de variadas pernas pesa sobre o Brasil com sua estulta e infame administração, o que tem em todo este tempo proclamado a opposição? Diz á população que respeite as leis e obedeça ás autoridades ainda quando desgovernão em nome dellas, diz ás classes pobres que trabalhem, por que do trabalho he que somente lhes pode vir honesta subsistencia; não procura fazer proselitos entre os proletarios deleixados, que por isso mesmo estão sempre dispostos a tomar parte em barulhos; não promette nada, por que pretende fazer como já fez, e não soltar palavras ao ar; e até já combateo o principio da resistencia armada, que vós por vezo e estulticie pregaveis ainda depois de estardes dando as cartas; recommenda em fim em todos os seus escriptos—ordem—resignação—respeito ás leis. E he esta opposição que não se desmanda, não faz desordens, não usa da resistencia armada, porque he fraca! Já disserão as folhas praieiras cousa que não fosse como esta?

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Depois que o Sr. Epaminondas se apresentou, como D. Quixote, atacando moinhos por castellos, era mui natural, que o seguisse algum Sancho-Pansa; e com effeito ahi appareceo um *calunga* escarranchado no *D.-novo*, com um escudo de papelão, capacete de papel pardo, e a lança em riste, para defender o Sr. Antonio Joaquim de Mello; o que elle fez com uma coragem igual á do famoso governador da *Ilha-dos-Lagartos*.

Os maiores calumniadores esforção-se por não o parecerem, e foi por isso, que o tal *Pansa* tentou desfarçar-se com a mascara de inimigo da calumnia; mas, se a vizeira lhe occultou as trombas, o capacete deixou-lhe de fóra as orelhas de onagro; porque não póde passar além das bossas da estupidez e perversidade.

Não era da minha intenção distrahir-me outra vez dos meus estudos para me dirigir ao publico, senão quando o Sr Epaminondas se resolvesse a refutar, dado que lhe fôsse possivel, aquillo que por este *Diario* eu havia dito em defensa de meu pai; mas, sabendo que tinha apparecido um novo calumniador, que com toda a estupidez, que lhe obstrue os miolos, e com toda a perversidade, que lhe envilece a alma, havia injuriado atrozmente a meu pai (que não se quer humilhar a responder a um infame, que não tem a coragem de assignar o seu nome), e não podendo suffocar os impulsos do amor filial, que não me permittem ver meu pai ultrajado impunemente, direi em resposta aquillo que fôr de razão, e que ouvi declarar a meu pai, quando se defendeo, perante alguns amigos seus, das atrozes calumnias inseridas contra elle no *D.-novo*.

Declara o calumniador em primeiro lugar, que *não se responsabilisa por nada do que vai contar*; e diz depois, que meu pai, acompanhado de alguns assassinos, cercara em S. Anna a casa do dr. Nunes Machado, sem duvida com o desejo de assassinal o; o que não conseguio, porque algumas pessoas corrêrão em sua defeza: que o Sr. Capibaribe, vindo de Sant'Anninha, milagrosamente escapara de ser assassinado por dous pagens de meu pai; e finalmente torna a declarar, que não *se responsabilisa por estes factos, nem tão pouco assevera que fôsse meu pai o autor delles*.

Quem não achara a mais perfeita comparação entre o correspondente e o facinoroso, que, antes de ir expiar no patibulo crimes atrozes, affronta, escarnece e injuria, á grade da prisão, que o encerra, o homem honesto, que vai seu caminho, e que não se póde desaffrontar do malvado, que o offende? Quem não vê, por esta maneira de fallar, a infamia e a calumnia á grade da irresponsabilidade? Que reputação, por mais honrada que seja, póde hoje na nossa infeliz provincia dizer-se segura, se quem devêra trazer uma grilheta ao pé, póde lançar mão da pena, e publicar n'um *Diario* quantas calumnias a sua imaginação lhe suggerir, com tanto que declare, que não se responsabilisa por aquillo que diz? Os homens sensatos sem duvida discernirão logo a calumnia entre a estupidez mais crassa e cobardia mais infame; porém, entretanto, o homem a quem se calumnia fica ferido no mais intimo da sua alma, e a defensa em que prova a sua innocencia não chega muitas vezes aos olhos de todos quantos lêrão a accusação, que o calumnia.

Ora pois, para que se veja a differença que ha entre o moço honesto e o homem perverso; tendo dito o infame correspondente do *D.-novo*, que não se responsabilisava por nada do que dizia contra meu pai, eu responsabiliso-me por tudo quanto disser contra o tal correspondente, e provarei: 1.º, que o intitulado inimigo da calumnia he um infame e perverso calumniador: 2.º, que, se elle não he a viva efigie da estupidez, he o tronco de quantos pedaços d'asnos estão espalhados por esse mundo. Para provar a minha primeira asserção bastaria dizer, que o meu pai e o Sr. dr. Nunes Machado sempre fôrão e ainda são amigos; que meu pai, nas eleições para deputados, tem dado constantemente o seu voto ao Sr. dr.; que o infeliz Tavares, na época a que o correspondente se refere, não ficou contente com o Sr. dr. Nunes, por ter o mesmo Sr. dr na qualidade de chefe de policia mandado retirar meu pai, quando foi levado a presença do Sr. Manoel de Carvalho, para declarar se tinha entrado em clubs com os Srs. Carneiros para a revolução em consequencia de uma denuncia dada á presidencia por um *heróe* morador nos Apipucos, que então era amigo de todos os governos, e desgovernos; e que eu tenho visto muitas vezes o Sr. dr. em casa de minha avó, sempre na melhor harmonia, não só com meu pai, como com os meus tios. Ora, se tudo isto he verdade e verdade pura, segue-se que he falso o que diz o correspondente; porque a ser verdade, o Sr. dr. Nunes de certo não teria relações com quem lhe tivesse querido tirar a vida; mas, para mostrar com toda a evidencia a infamia do calumniador, declaro que ouvi dizer a meu pai, que elle está prompto a subjeitar-se a todo o peso d'uma accusação tão grave, e a todas as consequencias que della se possão derivar, se por acaso o Sr. dr. Nunes Machado disser em sua consciencia, que meu pai fez aquillo que o correspondente affirma.

He bem claro, que um homem, que tem uma posição decente na escala social, e que se preza de ser honrado, não se expressaria assim, invocando o testemunho do proprio individuo a quem se diz, que elle offendêra e quizera assassinar, se não tivesse a sua consciencia tranquilla a tal respeito. Portanto, se os sentimentos de honra e probidade, que caracterisão o Sr. dr. Nunes Machado, o devem obrigar a fallar a verdade, e por consequencia a negar o facto em questão, segue-se que provei por esta parte a minha primeira asserção; isto he, que o correspondente do *D.-novo* he um calumniador; que tem tanto de infame, quanto tem de gravidade a calumnia, que elle assoalha. O que diz a respeito do Capibaribe merece tanto credito, como o que disse a respeito do Sr. dr. Nunes: se elle ainda fôsse vivo, meu pai invocaria da mesma maneira o seu testemunho; mas, como elle já não existe, convem declarar, que o Capibaribe era homem sem importancia alguma, e que não tinha delle a menor offensa: e para se mostrar quanto he falsa esta imputação basta dizer, que o pardo Euzebio da Casa-Forte, que o sevandija diz ter sido pagem de meu pai, e encarregado de assassinar o Capibaribe, nunca foi pagem de meu pai, nem se quér entrou vez alguma em nossa casa; o que se prova com o testemunho de toda a freguezia onde moramos. Passando agora á minha segunda asserção, julgo ser bastante para a demonstrar a analyse das tres primeiras linhas da correspondencia do *D.-novo*, e confrontal-as com as tres ultimas. No principio diz — não he para responder a *correspondencia* do Sr. Florencio, que eu dirijo esta minha *miope correspondencia* ao publico. — No fim exprime-se por esta maneira — o desejo de defender a um amigo *obrigou me* a escrever em resposta ao Sr. Florencio, com quanto muito obrigarão ao seu constante leitor, etc.

Póde dar-se maior chorrilho de disparates em tão pequeno espaço! Affirma no principio, que não se dirige ao Sr. Florencio, e por fim declara, que he á elle mesmo á quem responde! E a tal *miope correspondencia*! Esta nem lembra a João Maluco: mas, se elle quizer forçar a accepção do termo —miope— para applicar a correspondencia, então o tal Pansa o empregou bem; porque, se miope vem a dizer falto de luz, eu ainda não vi cousa mais obscura do que a tal algaravia. Os seguintes trechos a que faço algumas reflexões acabarão de provar aquillo, que affirmei.

Referindo-se a minha primeira correspondencia diz, que está certo de que não fui eu quem a fiz, e continúa: — eu deveria fazer a critica desta correspondencia, refutando-a desde o principio; porém, como o Sr. Florencio (filho) diz, que contaria historias, que tinha ouvido contar aos seus parentes, *eu vou logo* contar-lhes historias, que tambem tenho ouvido contar aos meus parentes, e que de nenhuma sorte honrão ao Sr. Florencio, e *pelas quaes não me responsabiliso*.

O amigo da calumnia mede a capacidade dos outros pela sua: se eu, por ser ainda moço, não posso fazer ainda uma correspondencia, segue-se que aquella, que appareceo com o nome do Sr. Epaminondas, tambem não he delle; porque elle tambem he muito moço.

Refutar aquillo que eu disse, era o que certamente devia fazer se tivesse habilidade para isso; mas, como não o fez, fica em vigor tudo quanto affirmei.

Era preciso, que o celebre poêta Boileau vivesse continuadamente com homens da capacidade do intitulado inimigo da calumnia, para affirmar, que desde o Perú até o Japão, e do Japão até Lisbôa o mais tolo de todos os animaes era o homem; e certo he, que, se elle ainda existisse, e conhecesse o correspondente do *D.-novo*, poderia dizer com toda a razão, que elle era o maior tolo entre todos os tolos.

Muito mais tinha que dizer sobre a analyse de tal correspondencia, tanto na materia, como na forma; porém, falta-me o tempo, e por isso só declaro, que meu pai não responde, e nem responderá a quaesquer imputações, que se lhe fação, sem que a pessoa que tal fizer as firme com o seu nome, deixando a capa do anonymo, que só serve para encobrir a calumnia e a cobardia: por igual motivo tambem não me permitte mais, que eu responda a qualquer outra pessoa, que não seja ao Sr. Epaminondas: appareça este, e então fallaremos. Sou, Srs. Redactores, seu respeitador.—*Joaquim Pires Carneiro Monteiro.*

Publicaçaõ a pedido.

Illm. Sr. doutor chefe de policia. — Diz João Eduarde Chardon, que elle, para bem do seu direito, precisa, que o escrivão Atayde lhe certifique, em modo que faça fé, se tem passado em julgado, na fórma da lei, a sentença proferida por V. S. nos autos de queixa, que contra o supplicante déra Luiz José Poudra.-P. a V. S. lhe defira.—E. R. M.—Passe a certidão requerida. Recife, 26 de agosto de 1845.—Assignado.—*Santos*, delegado supplente.

Por virtude do despacho supra, certifico, que a sentença do doutor chefe de policia, que julgou improcedente a queixa dada por Luiz José Poudra contra o supplicante João Eduarde Chardon, passou em julgado, visto terem-se passado os cinco dias da lei, sem que da dita sentença se recorresse, como dispõe o artigo 72 da lei de 3 de dezembro de 1841.— O referido he verdade e consta dos autos respectivos aos quaes me reporto: o que firmo em fé do meu emprego.

Recife de Pernambuco, 26 de agosto de 1845, escrevi e assignei em fé de verdade.—O escrivão *Francisco Ignacio de Atayde.*

Sentença do Illm. Sr. doutor chefe de Policia.

Julgo improcedente a queixa, que contra o Francez João Eduarde Chardon deo Luiz José Poudra, attribuindo-lhe o crime de banca-rota fraudulenta, em consequencia de ser elle o querellado devedor da quantia de 120 contos de réis, e tendo para este debito assignado uma escriptura, em que lhe fez effectiva entrega da generalidade de todos os seus bens, sob a condição de ficar o queixoso pago da sua divida, e obrigado á pagar aos demais credores; e compromettendo-se o querellado á dar um balanço para se avaliarem os generos cedidos, não só deixou de cumprir esta estipulação, mas ate simulada e clandestinamente evadio desta provincia para Portugal; e procedendo então o queixoso um exame f. a f. 4, pelo consulado francez nos livros de commercio do querellado, achou-os irregularmente escripturados e até mutilados em algumas partes, o que tudo, diz o queixoso, que revela a má fé e dolo do querellado.

Entretanto reflectida e escrupulosamente examinados os autos, vê-se a improcedencia da queixa; porquanto, sendo principio inconcusso, que os pactos posteriores derogão aos anteriores, segue-se, que, tendo Poudra contratado, como effectivamente contratou, segundo se vê da escriptura de cessão e amigavel composição junta, á f. 116 v., receber todos os bens do seu devedor Chardon, cessando por isso todas as obrigações anteriores, ficando sómente validas aquellas, que de novo estipulárão e á que se submettêrão as partes contratantes; não tendo por isso applicação da disposição do artigo 263 do codigo criminal, com referencia ao alvará de 13 de novembro de 1756; porque bem longe de se enxergar dolo em Chardon, pelo contrario Poudra reconheceo nelle a melhor boa fé, tanto que na escriptura mencionada não só se compromette á pagar por Chardon aos outros seus credores, mas até lhe concede longos prazos para solução do resto da sua divida; e nem auxilia a intenção do queixoso o depoimento das testemunhas de f. 24 a f. 43, porque umas depõem sobre factos ouvidos do proprio queixoso, outras baseão se em ouvida vaga, e referem-se a documentos, que aliás deverião ser exhibidos, o que tudo lhes tira a credibilidade, que juridicamente merecião; e depondo todas constantemente apenas sobre a falta de balanço, á que se comprometteo Chardon, e sobre seu transporte para Portugal, ainda assim são beneficas a Chardon; já porque asseverão, que elle se retirou depois de Poudra estar de posse da universalidade de seus bens, e já finalmente porque affirmão, que ao balanço deixou de se proceder por terem assim contratado posteriormente Chardon e Poudra; accrescendo, que, quando mesmo houvesse impontualidade á tal respeito, relutando Chardon prestar-se ao balanço promettido, serviria isto de base, não para a acção criminal, mas para a civil, denominada acção de facto, *in prescriptis verbis*, segundo indica e ensina Correia Telles, doutrina das acções, §§. 233 e 299: igual sorte cabe aos documentos de f. a f. do que se prevalece Poudra, e ao exame de f. a f. feito nos livros, que outr'ora pertencêrão á Chardon; os quaes o não pódem prejudicar: quanto aquelles porque ficárão destituidos de força pela nova convenção, que celebrárão; e quanto a estes, porque, estando os livro em poder de Poudra desde a composição até agora, e tendo-lhe mesmo sido presentes antes do contrato, para lhe servir de norma á demonstração da massa cedida, não he presumivel, que com taes lacerações e irregularidades fossem acceitos por Poudra: e esta presumpção recebe um caracter de verdade, se attender-se a declaração dos peritos f.—que, pelos livros apresentados nada podião verificar; o que convence, que, se elles então se achassem neste estado de incorrecção, por elles certamente não poderia Poudra inventariar os generos que recebeo, nem calcular a quanto montarião.

Portanto, e pelo mais que do processo se deprehende, julgando improcedente a queixa, julgo Chardon isento de culpa: pelo que o escrivão passe alvará de soltura, e pague o querellante as custas em que o condemno.

Cidade do Recife, 20 de agosto de 1845.—Assignado—*José Francisco Arruda da Camara.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27.................10:167$098

Descarregaõ hoje 28.

Brigue—*Robim*—mercadorias.

Patacho—*Randers*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral—1:760$221 Provincial—329$011

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Bahia; 7 dias, barca ingleza *Mathesis*, de 365 toneladas, capitão Alexandre Gordon, equipagem 16, em lastro; ao capitão.

Coquimbo; 50 dias, galera americana *Orpheus*, capitão Benjamin Hill, equipagem 21, carga guana, nitro, e mais generos; ao capitão.—Traz 21 passageiros, e segue para New-York: arribou a este porto para refazer-se de mantimentos.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Matheus, lancha brasileira *Especulador*, capitão Manoel José Martins, em lastro, e algumas miudezas.

Assú, brigue brasileiro *Feliz-Destino*, capitão José da Silva Quaresma, em lastro.

Pará, barca ingleza *Mathesis*, capitão Alexandre Hall, que chegou hoje da Bahia.

Mar Pacifico, galera americana *John-Jay*, carga petrechos para a pescaria.

Observações.

Arribou a lancha brasileira *N. S. da Pena*, que havia sahido em 25 para Alcobaça; por ter rendido o mastro de traquete.

Arribou igualmente o hiato brasileiro *S. José*, capitão Manoel José de Araujo Paiva, com carga de tijolos.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento do artigo 34 da lei provincial n. 144 do corrente anno, perante a mesma thesouraria, nos dias 1.º, 3 e 5 de setembro proximo vindouro ao meio dia, serão arrematadas, a quém mais der, pelo preço annual abaixo designado, por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de outubro proximo futuro a 30 de setembro de 1848, as rendas provinciaes, que se achão a cargo das collectorias, em todos os municipios da provincia, com excepção dos de Olinda, Goianna e S. Antão, a saber:

Iguarassú e Itamaracá	579$000
Cabo	798$000
Páo-d'Alho	1:329$800
Nazareth	1:699$000
Limoeiro	518$400
Serinhãem	254$000
Rio-Formoso	1:900$000
Bonito	1:000$000
Brejo	339$000
Cimbres	278$000
Garanhuns	426$000
Flores	951$000
Boa-Vista	527$000

Os licitantes, devidamente habilitados, deveraõ comparecer na sala das sessões da dita thesouraria nos dias e horas indicados.

E para que chegue a noticia de todos, mandou o mesmo Illm. Sr. inspector publicar o presente.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 31 de julho de 1845.—O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

O Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, juiz d'orphãos, e ausentes da cidade do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. I. C, que Deos guarde, etc.

Faço saber a… como por este juizo foi julgado Ezequiel José de Carvalho prodigo, e por isso fóra de poder reger, e administrar sua pessoa, e bens; sendo curadora *ad bona* sua mulher, Maria Magdalena de Luna; o que se faz publico pelo presente, para que ninguem com elle contrate sobre seus bens, e nem faça negocio de qualidade alguma, pena de nullidade: o este se passou por bem de minha sentença proferida nos autos de justificação de prodigalidade, que se cumprirá. Recife, 26 d'agosto de 1845. — *Francisco Joaquim Pereira de Carvalho* o fiz escrever. — *Francisco João Carneiro da Cunha.*

Declarações.

— O arsenal de guerra compra, para supprimento da ilha de Fernando, 800 saccas de farinha: quem este genero tiver, e quizer fornecer, queira mandar a proposta com seu ultimo preço, em carta fechada, e a amostra a esta directoria, até o dia 30 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 27 d'agosto de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O administrador da mesa da recebedoria de rendas internas geraes faz saber, que, em virtude do decreto n. 418, de 15 de junho do corrente anno, que se acha em execução, não póde pessoa alguma vender, no municipio desta cidade, cartas de jogar, sem que tenha cada um baralho pago, naquella repartição, o sello de 160 rs; sob pena de pagarem a multa de 50$000 rs., por cada um que venderem, sem terem pago o dito sello, além de outras penas, de que trata o art. 4.º do citado decreto. Recebedoria, 27 d'agosto de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti d'Albuquerque.*

A' guarda nacional do Recife.

Antonio Borges da Fonseca, promotor da guarda nacional neste municipio, para o quatrienio que corre de agosto deste anno ao de 1849, devendo promover quanto fôr a bem da justiça, e da regularidade do serviço, avisa a todos os cidadãos guardas nacionaes, tanto simples soldados, como inferiores, e subalternos, que não poderem por si promover o seu direito, quando fôrem injustamente atropelados, e castigados, de lhe participarem; afim de que possa elle participar, a quem cumprir, esses excessos, e promover o mais que convier a bem dos mesmos.

THEATRO PUBLICO.

A nova companhia italiana dará a sexta representação lyrica quarta-feira 3 de setembro proximo futuro, de peças escolhidas e de geral acceitação, entre as quaes os melhores pedaços da NORMA como a cavatina de Norma, a de Pollion, &c., &c Depois desta representação o director resolverá se poderá continuar ou deixar de dal-as, pelas enormes despezas que elle tem que fazer para o sustento das ditas representações.

Domingo 31, a beneficio de 2 particulares, se representará uma excellente peça nova denominada — OS SUCCESSOS, OU ESCOLA D'ADVOGACIA, E LITTERATOS; cantando-se um dueto, e a jocosa farça o *Quartel dos invalidos.*

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue viagem com brevidade a sumaca *Nova-Aurora*: quem na mesma quizer carregar, póde entender se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o brigue *Flor-d'America*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir breve o brigue escuna *Fama*, por ter parte do carregamento prompta; podendo inda receber alguma carga, mormente miuda: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-Grande-do Sul e Porto-Alegre seguirá com brevidade o brigue *Flor-da-Fé*: quem no mesmo quizer carregar, e embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a sumaca *Amizade*, capitão Manoel Antonio de Sousa Guerra: para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Havre sai, no dia 1.º de setembro, o brigue francez *Beaujeu*, capitão Berindoague: para passageiros trata-se com os consignatarios B Lasserre & Companhia, na rua da Senzalla-Velha n. 138.

—Vende-se o brigue nacional *Phedro*, forrado de cobre, ha pouco tempo, mastreado de novo, prompto de tudo a navegar para qualquer especulação, de construcção sarda, de lote de 8,000 arrobas: para se examinar no ancoradouro da descarga, e para se ajustar com Amorim Irmãos na rua da Cadeia, n. 45.

—Para Buenos-Ayres freta-se o patacho dinamarquez *Randers*, de lote de 146 toneladas, capitão Jens Clausen, de primeira marcha: a tratar com Joaquim Baptista Moreira, rua da Cruz, n. 7.

— A barcaça *Flor-do-Recife* ainda recebe alguma carga e passageiros, para Maceió e Penedo: os pretendentes dirijão-se a loja de Manoel José Gonçalves Braga, ou á bordo, no cáes d'alfandega.

Avisos diversos.

— A abaixo assignada, curadora de seu marido Ezequiel José de Carvalho, avisa a todas as pessoas, a quem por ventura seu dito marido alguma cousa deva, que no prazo de 8 dias lhe venhão apresentar suas contas, e titulos, pelos quaes se constituão credores; a fim de que ella annunciante os possa reconhecer, e tratar de sua indemnisação: e os que no sobredito prazo o não fizerem não se reconhecerão credores, e serão seus contratos considerados simulados, e antedatados, e por isso nullos, e sem vigor. A annunciante reside no 1.º andar da casa da esquina, defronte da igreja do Rosario, n. 39. *Maria Magdalena de Luna.*

O LIDADOR

Sahio o n. 45, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— O abaixo assignado faz público, que vende a parte que tem no engenho Buraremo, em Serinhãem, 4 leguas distante do porto do Rio-Formoso, com uma muito boa estilação, a qual vende para o Sertão annualmente 4 contos de rs. d'ago'ardente, vendida na porta; tem muito boas terras de canna lavradias, e regadas pelo rio de Serinhãem, excellente sobrado dos melhores, em todo o Serinhãem e Una, e sobre todas as bondades que tem este engenho, tem mais a seu favor ter muito bons Srs. visinhos: quem disto se quizer informar, o saberá do Sr. Manoel Gonçalves da Silva. Buraremo, 20 d'agosto de 1845. — *Carlos Frederico da Silva Pinto.*

— Subscreve-se para o *Guaycurú*, a 2800 rs. por cada serie de 25 numeros, e pagos a vista, na botica do Sr. Paranhos, rua estreita do Rosario; na loja do Sr. Bandeira filho, rua do Cabugá, e na typographia nazarena, no Afogado, rua Direita n. 1.

O Echo da Verdade.

Está á venda o 2.º n., as 3 horas da tarde, e muito interessante, e melhor que o primeiro: espera-se que o público ficará satisfeito, e reconhecerá que muito justamente acolheo o 1.º n.

Regenerador brasileiro.

Sai amanhãa o n. 11, as 3 horas, dando uma cabal resposta ao *Azorrague*, ou *Macota* n. 31. Está muito interessante, e reflectido, e deve contar com grande extracção. O doutor Macota ver-se-ha doudo: assim o quiz, assim o tenha.

— A typographia nazarena mudou-se para o Afogado, e está sentada na rua Direita, casa n. 1: todos os que precisarem dos seus serviços, de qualquer opinião que sejão, a acharão prompta, e desembaraçada, e não podendo ir ao Afogado, emquanto se não restabelece o Sr. Themoteo, irão a praça da Independencia, loja n. 6 e 8, e na casa do Sr. doutor Jacintho, rua do Cabugá, onde acharão com quem tratar.

— A pessoa que por algumas vezes tem mandado na rua de Hortas, sobrado pequeno de um andar, de varanda de taboa n. 49, levar uma carta ao abaixo assignado, cujo portador não tem declarado quem a manda; o abaixo assignado sabe pouco mais ou menos, qual he o negocio; portanto dirigindo-se o proprio a horas que o abaixo assignado esteja em casa, do contrario quando o encontrar na rua poderáõ de viva voz tratar qualquer negocio, ficando assim satisfeitos ambos.

Francisco Joaquim de Oliveira Baducm.

— Quem der noticia dos livros seguintes: Escudo admiravel(1), a Doutrina das acções(2), edição do Rio, que forão furtados da livraria da esquina do Collegio, haverá 3 dias, será gratificado.

—O abaixo assignado declara, para conhecimento de quem pertencer, que o engenho Ubaquinha do termo de Serinhãem lhe pertence, assim como aos outros herdeiros da morgada de Pororocas —*José de Barros Falcão de Lacerda.*

—Aluga se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita n. 9, com 9 quartos, 4 salas, cozinha, bem arranjado, boa vista, muito fresco, e por muito barato preço: a tratar na loja do dito sobrado.

— Roga-se a quem tiver achado, e quizer restituir, uma gargantilha, obra d'ouro do Rio-de-Janeiro, do feitio de corrente, chata, com colxetes para atar ao pescoço, tendo na frente uma pequena chapa no gosto dos frontins, e que foi perdida em passeio, no dia sabbado á noite para amanhecer no domingo 24 do corrente, desde o principio da rua Augusta, vindo do Atterro-do-Afogado, até ao entrar na rua do Collegio, dirija-se á loja do Atterro-da-Boa Vista, n. 48, que será gratificado.

—Precisa-se de uma ama de leite livre de pensões para criar uma menina em casa particular, e paga-se bem: trata-se na casa n. 70, da rua das Cinco-Pontas.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 20 da rua larga do Rozario, defronte da praça da Independencia: a tratar na loja de miudezas do mesmo sobrado, ou na padaria junto ao mesmo sobrado.

—No sitio do hospicio do Exm. conselheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecerem de retenção de orines, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos: quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

—Aluga-se o sitio n. 1 na Trempe, tendo casa de sobrado e sotão, muito fresca, pintada de novo, e com bons commodos; tem boa cacimba e baixa para capim: a tratar na rua da Cruz do Recife, n. 26, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Ninguem compre, nem faça negocio algum a respeito da machina de raspar, de serraria e de vapôr, e seus pertences, annunciados no *Diario de-Pernambuco*, de 25 do corrente mez d'agosto, pelo morador do Atterro-da-Boa-Vista, n. 5; porque essa machina e seus pertences não são da propriedade desse annunciante do Atterro-da-Boa-Vista, n. 5, e sim da viuva Fremont, de França; e quem está autorisado por esta para tomar conta, e dispôr desses objectos, he o abaixo assignado, na rua do Queimado, n 12. *João Vignes.*

=Precisa-se alugar, ou mesmo compra-se um bom escravo bom canoeiro, e que seja fiel; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

= Estevão da Cunha Medeiros embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo de nome Geraldo.

= Aluga-se um segundo andar e sotão, com commodos para familia, na rua do Rangel, n 73: a tratar na mesma rua, n. 54.

= Precisa-se de um homem Portuguez, ou das Ilhas, que entenda do serviço de campo, e possa administrar, ou feitorisar escravos de um engenho; sendo solteiro, ou de pouca familia, e idoso: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a fallar a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no engenho Gindahi da freguezia de Serinhãem, com seu proprietario João Mauricio de Barros Wanderley.

= Precisa-se de um preto, que seja esperto, e de idade, pagando-se mensalmente 10$ rs.: no sitio por detraz do sobrado do finado Monteiro, ou annuncie para ser procurado.

= Aluga-se a olaria do doutor Pereira, por detraz do recolhimento da Gloria, com excellente embarque: na praça da Inpedendencia, livraria ns. 6 e 8.

= Engomma-se toda a qualidade de roupa, tanto para homem como para senhora, com toda a perfeição; assim como ensina-se a engommar, coser, marcar e fazer lavarinto; tudo por preço commodo: no becco do Noronha, n. 1.

DENTISTA.

= M. S. Mawson, cirurgião dentista, estando para retirar se breve para o Sul; as pessoas, que precisarem de seu prestimo, devem apparecer quanto antes na casa de sua residencia, n. 2, na rua Nova.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; da mesma sorte philosophia, e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— Quem quizer comprar, ou arrendar a propriedade de Casa-Caiada no lugar do rio Doce, falle com o proprietario José Francisco Belem; cuja propriedade principia no rio Tapado, até o sitio do Allemão, pegado a capella de Santa-Anna.

= No largo do Carmo, n. 4, ensina-se gratuitamente a meninas indigentes.

= Acabaõ de chegar de Pariz as muito interessantes Memorias de Saturnino, ornadas com 24 curiosas e bem feitas estampas, em 2 v., por 5000 rs.

= Precisa-se alugar uma pessoa forra, ou captiva, para o serviço de casa e rua, para pouca familia; na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

= Da-se um a dous contos de réis a juros sobre penhores de ouro e prata, boas firmas, ou hypotheca em bens de raiz; quem pretender dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, onde se dirá a quem pertence, e com quem se deve tratar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Do segundo andar do sobrado n. 79, da rua Direita, avuou um papagaio contra-feito, pelo lado de detraz, e tomára para as partes do muro da Penha; quem o achou, querendo restituir, dirija-se ao dito sobrado, que o seu dono gratificará.

= Roga-se ao mestre calafate Francisco Pereira da Cunha, de fallar na loja da rua da Cadeia-Velha, n. 66, para negocio de seu interesse.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

= O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por esta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejaõ no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna invariavel a sua qualidade, por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composição he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo, rematão o seu mais completo elogio.

Novas fornadas deste excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50; praça da Independencia n. 28; Atterro da Boa-Vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1,000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

Sociedade theatral Thaliense.

= O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 31 do corrente distribuem-se nos dias 28, 29, 30 e 31, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67.

— Offerece-se um moço para criado de uma sala; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a bordo da barca da escavação, fundeada no Forte-do-Matto.

= Offerece-se uma ama para casa de um homem solteiro, ou de pouca familia, para o serviço interior; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 15, terceiro andar.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de casa, que saiba comprar e cozinhar; na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

= Precisa se alugar uma preta, que seja desembaraçada, e cozinhe alguma cousa, para casa de pouca familia; na rua Formosa da Boa-Vista, n. 1.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, e commodos para duas familias, na rua de S. Bom Jezus das Crioulas: a tratar na rua do Queimado, n. 4.

= Precisa-se fallar ao Snr. Fernando Pereira de Castro Junior, morador na cidade de Olinda, a negocio, que lhe diz respeito: na rua da Praia, n. 22.

= João Baptista Podestà retira-se para fóra da provincia.

= Precisa-se de dous caixeiros para padaria; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a venda n. 16, esquina que vira para o Mundo-Novo.

— A pessoa, que annunciou, no *Diario* de 21 do corrente, precisar de 200$ rs sobre um escravo, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 20.

= Precisa se de um conto de réis a premio, com hypotheca em duas casas terreas, sitas no bairro de S. José; cujas casas rendem 8$ rs. mensaes cada uma: quem quizer dar, annuncie.

— Precisa se alugar um primeiro andar, ou casa terrea, para a aula publica de S. Antonio, entre os pateos do Carmo, Collegio, e nas ruas intermedias; cujo aluguel não exceda a 200,000 rs.: na rua de S. Amaro, n. 8.

= Um moço Portuguez, chegado a esta cidade, ha pouco, perito official de pharmacia, se offerece a qualquer pessoa, que use deste ramo nas villas do centro desta cidade, a ir tomar conta de qualquer botica, dando-se lhe por seu trabalho e emprego metade dos lucros, que possão haver neste giro; quanto sua qualidade e conducta, fará patente a quem o pretender: quem de seu prestimo precisar, annuncie.

= Antonio João Baptista Bruno, Sardo, vai a Bahia.

— Um moço casado offerece se para ensinar latim, e qualquer outro preparatorio, em algum engenho, que não fôr demasiadamente longe desta praça, e promette esmerar-se em o adiantamento dos discipulos, confiados a seu magisterio; dando todas as garantias, que lhe fôrem pedidas: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

Compras.

- Compra-se um sellim em meio uso; quem tiver, annuncie.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

Vendas.

=Vendem-se cortes de chitas francezas muito finas, de assentos escuros, de quadros e listras, côres fixas, de 4 palmos e meio de largura, e de gosto muito moderno, a 3200 rs., ditos com 13 covados, a 3000 rs., ditos de cassa-chitas de côres fixas, a 2000 rs, e em covados, a 240 rs., ditos de chitas com assento escuro, a 1600 rs., bretanha de rolo com 10 varas, muito encorpada, a 2000 rs., camisa de meia, a 1280 rs., brins trançados de linho puro côr de ganga e escuro, a 720 rs., ditos brancos, a 1000 e 1280 rs., madapolão enfestado, a 5800 rs, meias casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado, brins francezes de quadros e listras, a 400 rs. o covado, fustões para collete, a 320 e 480 rs, meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par; chitas de ramagens muito finas, de lindos padrões e de côres fixas, a 200 rs; e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

=Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, Historia de Simão de Nantua; Elementos de civilidade; Secretario de cartas familiares; Primeiros conhecimentos para uso dos meninos, que começão a ler; Expositor portuguez, ou primeiros rudimentos da lingoa materna; Arithmetica de Besout; resumo de dita para uso das escolas; methodo facilimo para aprender a ler.

= Vende-se codigo do processo, 2 v.; dito criminal, 1 v., por Josino do Nascimento Silva; constituicão do imperio por F. L. de Carvalho Moreira; diccionario de Moraes, da quarta edição, 2 v.: na rua das Cruzes, n. 39.

= Vende-se milho novo, a 5500 rs. a sacca, arroz com casca, a 4500 rs. a sacca, e farinha de mandioca, por preço commodo; em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S. Antonio.

= Vende-se potassa americana, muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar n. 12.

=Vende-se uma ferraria com todos os seus pertences tendentes a mesma officina, com uma porção de carvão de pedra, e varias obras feitas e outras ainda por acabar de obrar; e se trapassa por aluguel a casa com o mesmo estabelecimento, pelo tempo que convier aos pretendentes; pois todo e qualquer negocio se faz muito commodamente: a fallar na mesma ferraria, em Fóra-de-Portas, rua do Brum, n. 7, junto ao muro do arsenal.

= Vende-se rapé rolão hamburguez, em meias garrafas, chegado pelo brigue *Polidora*; na rua da Cadeia, loja n. 16, do Bourgard.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Autin & C. na rua da *Alfandega* Velha n. 36.

= Vende-se uma preta moça, de 18 annos, engomma liso, lava de sabão, e cozinha o diario de uma casa; na rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

= Vende se um preto de 18 a 20 annos, sem vicios nem defeito algum, proprio para qualquer serviço; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vendem-se ricas sarjas e sedas brancas para vestidos de noivados, lindas guarnições de flores para vestidos, luvas de pellica enfeitadas de muito bom gosto, ditas curtas, brancas e de côres esquisitas, capellas de flores brancas, sarja preta superior, lindas mantas escocezas, chapeos de palha para meninos, ricas fitas de setim lavrado, e outras muitas fazendas de gosto: na rua Nova, n 8, e esquina da do Cabugá, n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro.

=Vende-se uma escrava crioula, de idade de 24 annos, de bonita figura, engomma, cose bem, cozinha e lava bem de varrella, com um filho de dous annos, muito esperto; uma pardinha de 20 annos, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava de sabão; duas escravas de nação, com as mesmas habilidades; uma crioula, de 20 annos, cozinha e lava de varrella; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; 3 escravos moços para todo o serviço; um moleque crioulo de 12 annos; um escravo de 20 annos, optimo boleeiro; dous escravos de 22 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

=Vende-se uma preta de Angola, com muito boa conducta, pois nunca fugio; não tem vicio de beber espirito de qualidade alguma; he muito fiel e capaz de se lhe entregar uma casa; cuja escrava vende-se por não querer servir a senhora; o que tudo se afiança: na Ponte-Velha da Boa-Vista, casa terrea n. 29, junto ao sobrado da viuva de Luiz de Castro.

Attenção ao bom e barato !

== Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno, ... rs. o covado : superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente, de 13 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs. ; riscados francezes muito finos, a 300 rs. o covado ; cortes de cassa-chitas transparentes, de lindissimos padrões, a 2400 e 2500 rs. ; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado ; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara ; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. dita ; madraste muito fino, a 280 rs. dita ; peças de madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs. ; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; madraste fino, a 5200 e 5400 rs. dita ; ditas, a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs. ; ditas escuras ; chadrez de linho para jaqueta, a 320 rs. o covado ; superior setim preto de Macáo, a 3200 e 4500 rs. o covado ; chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs. ; cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades ; superiores fustões brancos, a 1000 rs. o covado ; zuarte azul de vara de largura, a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos ; algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 240 rs. o covado ; algodão americano, largo e encorpado, a 220 rs. a vara ; dito estreito, a 160 rs. a vara ; esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara ; bretanha fina de puro linho, de 6 varas, a 2800 e 3200 rs. a peça ; ditas de rolo, a 1800 rs. a peça ; chila, a 140 rs. o covado ; riscadinhos novos trançados, muito boa fazenda para meninos, a 200 rs. o covado ; castores ou riscados de listras, a 240 rs. o covado ; brins de bonitos padrões de quadros, a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras, a 640 rs. a vara ; meias finas de algodão para homem, a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade ; cortes de chali ; ditos de seda ; pannos finos preto e azul, sendo o primeiro de uma linda vista para pannos de pretas, e o segundo para pagem, a 2500 rs. o covado ; superiores lenços encarnados muito finos e grandes, a 440 rs. ; e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario* ; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades : na rua do Collegio, lojã n. 1, de Antonio Villarouco & Irmão.

= Vende-se um relogio de ouro, superior e de bom gosto, com corrente ; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se um par de brincos, duas medalhas pequenas, um S. Braz, uma abotuadura de camisa, um crucifixo pequeno, dous anneiões, tudo de ouro e sem feitio, dous pares de esporas de prata ; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma casa terrea, sita na rua Augusta; e uma meia-agoa, com muito fundo e largura de 30 palmos, na mesma rua : a tratar no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma cadeira de arruar ; uma porção de medidas do novo e velho padrão ; e um quartão : nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Vende-se cera amarella, por preço commodo ; na rua do Encantamento, armazem de molhados, n. 11.

Attenção ao bom e barato !

=Vendem-se chapeos de côres para senhora, a 4500, 5000 e 6$ rs. ; ramos de flores para ditos e para cabeça ; fitas de seda lisas e lavradas ; fitas proprias para suspensorios e cinteiros ; linha de meada muito fina para bordar ; luvas de pellica para homem, a 900 rs. ; ditas para senhora, a 1280 rs. ; ditas compridas, a 2000 rs. ; ditas de seda, curtas, a 500 rs., ditas com palmas, a 1000 rs. ; ditas compridas, a 1600 rs. ; ditas de algodão para senhora, a 320 rs. ; ditas para homem, a 400 e 640 rs. ; ditas de fio da Escocia para homem, a 640 rs. ; meias de algodão, brancas, para senhora, a 400 e 640 rs. ; ditas abertas, a 720 rs. ; ditas pretas para senhora, a 440 rs. ; ditas para padre, a 640 rs. ; carteiras e caixinhas com agulhas, a 320 e 400 rs. ; trancelins dourados para relogios, a 1000 rs. cada um, aljofares ; caixas de baleia para rapé ; gargantilhas pretas de missanga, a 560, 640 e 1000; ditas de filagrãa, a 1440 rs. ; papel de peso de superior qualidade ; dito de marroquim azul e branco ; franja de retroz ; bengalas de canna ; bonetes de panno para homem, a 1600 rs. ; estampas de papel muito finas ; pentes dourados para prender cabello ; balaios pequenos, a 200 rs. ; bonetes de palhinha, a 160 rs. cada um ; meias brancas de algodão para meninos, a 240 rs. ; e para meninas, a 320 rs ; brincos dourados ; pentes de marfim para tirar piolho, e para alisar ; sapatos de marroquim para senhora, a 1280 rs. ; ditos para meninos, a 640 rs. ; ditos de couro de lustro para meninos, a 720 e 800 rs. ; ditos maiores, a 2000 rs. ; ditos para meninas, a 1440 rs. ; ditos para senhora, a 2000 rs. ; ditos de setim para senhora, a 2000 rs. ; ditos de duraque, a 800 rs ; borzeguins para senhora, a 4000 rs ; ditos para homem, a 6000 e 7$ rs. ; perfumarias de todas as qualidades ; fitas de algodão lavradas, e de algodão e seda ; e um completo sortimento de miudezas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, junto a rua do Rangel, loja de miudezas n. 67.

Attenção !

= Continua-se a vender o muito superior rapé denominado —Princeza-Novo-Lisboa —, sendo este o unico rapé, que se póde pôr a par do de Lisboa ; vende-se nas lojas dos Srs. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua do Queimado; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis ; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo ; e no deposito, rua de Apollo, n. 18. —Preço de cada libra, 1000 rs.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria, em chãos proprios : a tratar na rua do Crespo, n. 10.

= Vende se uma preta ainda moça, de bonita figura, muito sadia, propria para todo o serviço ; na rua da Praia, n. 26.

= Vende-se um moleque peça, de idade de 16 annos ; na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Vendem-se bons pombos, por preço muito commodo ; na rua da Assumpção, n. 16.

= Vende-se um escravo de boa figura, optimo para todo o serviço ; na rua do Gabugá, sobrado n. 3.

= Vende-se um bom cavallo de sella, e outro bom de carga ; na rua da Conceição da Boa Vista, n. 60

= Vendem-se phosphoros da melhor qualidade, que ha presentemente, em caixinhas redondas, a 40 rs. cada uma, e em caixinhas quadradas, a 240 rs. a duzia ; na rua larga do Rozario, perto do quartel de policia, n. 20.

= Vende-se uma barriqoinha de assucar fino, com 3 arrobas e 19 libras, muito proprio para consumo particular ; na venda da esquina da rua Nova, defronte do porto.

= Vende-se uma mulatinha de 18 annos, recolhida, cose, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa ; uma negrinha de 14 annos, recolhida, com bons principios de habilidades ; 3 escravas, que cozinhão, engommão e lavão roupa ; 8 escravos peças, bons para todo o trabalho, tanto do campo como da praça ; um preto de 40 annos, muito forte, por 250$ rs., bom para o serviço de uma casa, e botar sentido e trabalhar em um sitio, por a isto estar acostumado; um dito bom carreiro ; um mulatinho de 18 annos, bom pagem ; um dito de 10 annos : na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um moleque de idade de 14 annos ; um mulatinho da mesma idade ; outro dito da idade de 18 annos, optimo para pagem ; uma negrinha de idade de 14 annos, recolhida, com principios de costura ; outra dita de 18 annos, engomma liso e cozinha ; um escravo de nação, de idade de 20 annos, optimo para todo o serviço ; 3 escravas de nação, de idade de 28 a 35 annos, cozinhão e lavão bem ; na rua Direita, n. 3.

=Vende-se colla do Rio-Grande-do-Sul, de superior qualidade, e sebo em rama ; a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado ao pé do trapiche do algodão.

= Vendem-se barricas com farello de Lisboa, pelo barato preço de 4500 rs. ; nos armazens do Braguez e Antonio Annes.

= Vende-se uma parda de idade de 16 a 18 annos, de bonita figura, e sem vicios ; na rua das Cruzes, tenda de marcineiro, n. 29.

= Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, de idade de 20 a 22 annos, de todo o serviço, sendo dous perfeitos canoeiros ; uma preta de 20 annos, perfeita cozinheira, engomma, e lava ; uma bonita escrava, para fóra da provincia ; uma negrinha de 12 annos, muito bonita, propria para mucama de alguma menina : na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende se um quartão muito novo, carregador, e de bonita figura : nas Cinco-Pontas, n 160.

= Vende-se um escravo crioulo, de 26 annos, sadio, de bonita figura, muito bom cocheiro, bolieiro, e official de alfaiate ; na rua de Hortas, n. 140, se dirá quem o vende e o motivo da venda.

= Vende-se uma toalha toda a roda de lavarinto, pelo preço de 16$ rs. ; na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 9.

= Vendem-se uns terrenos com 30 palmos de frente e 150 ditos de fundo, sitos na rua da Concordia, por detraz da rua Nova ; os quaes fazem frente para as travessas do Monteiro e Caldeireiro : na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Vende-se potassa da Russia, muito nova, e arcos do Porto, para barricas ; na rua do Trapiche, armazem n. 17.

=Vendem-se saccas de milho, ditas de arroz de casca e pilado branco e vermelho, ditas de feijão mulatinho, tudo de alqueire e da melhor qualidade, que hoje apparece ; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vendem-se 3 escravas de bonitas figuras, engommão bem, cosem e cozinhaõ, de idade de 20 annos ; uma parda de 22 annos, com habilidades e he de bonita figura; 1 preto proprio para sitio, por 150$ rs. ; duas pretas cozinheiras, de 25 annos : na rua das Flores, n. 21.

Charutos de regalia,

=Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande sortimento destes afamados charutos, vindos da Bahia ; e tambem grande existencia de differentes qualidades de vinhos do Porto, Xerry, Madeira, Claret, e ago'ardente de França, a preços razoaveis.

= Vende-se uma preta de idade de 35 annos, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão, por preço commodo; na rua do Nogueira, n. 27.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas.

= Vendem-se os seguintes livros : o Furioso ; Elixir de amor ; Bellisario, Operas, com a traducção ; os Annaes de el rei D. João III, por frei Luiz de Souza, publicado por Alexandre Herculano ; Album britaninque; La Maison rustique ; uma collecção de vistas dos melhores edificios da cidade de Pariz ; 10 mezes do *Panorama*, do anno passado; Pascal Bruno; uma grammatica latina ; Histoire générale por l'abbé Mattos, faltanto dous volumes : na rua do Crespo, n. 10.

= Vende se ainda uma duzia de camisas de madapolão, bem trabalhadas, por 16$800 rs. : na rua da Cadeia de Recife, n. 6, primeiro andar.

= Vendem-se sellins inglezes para montaria de homem ; ditos de senhora ; cabeçadas roliças, inglezas, e de todas as qualidades ; barretinas para officiaes e soldados de guarda nacional ; talins e cananas ; bandas ricas e inferiores; espadas prateadas, de roca e sem ella; bezerro de lustro da melhor qualidade ; marroquins de todas as côres ; estribos de metal branco e de latão, chicotes para montaria de homem e de senhora; colchões e travesseiros de todas as qualidades ; e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, loja de selleiro n. 47, e na rua Nova, n. 5.

= Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o Appendix a tachigraphia, ou arte de escrever tão depressa como se falla, com mappas dos signaes, inclusive um, pelo qual se aprende esta arte sem mestre, pela simples indicação de se ensinar a formar os caracteres do alphabeto e mais ligações pelos pontos e linhas tremidas, preço 2000 rs. ; Bibliotheca dos jovens, que se dedicão ao commercio, contendo explicações de arithmetica, operações mercantis, os cambios, a escripturação dos livros em partidas simples e dobradas, taboas das moedas estrangeiras, de ouro e prata, com o seu toque e pesos ; as contas correntes de juros reciprocos as unidades, &c. ; Novo Divertimento, contendo a propriedade dos numeros, fazendo-se, por estes, diversas e divertidas adivinhações, o jogo das damas, e muitos outros intretenimentos proprios para as reuniões de familia, por 400 rs. : vendem-se na livraria da esquina do Collegio ; na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 43; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; no pateo do Collegio, n. 2; na rua do Collegio, n. 13.

= Vende se um quartão ainda novo, por barato preço : na rua do Queimado, loja n. 9.

= Vende-se azeite de carrapato, de meia canada para cima a 2240 rs. : na praça da Boa-Vista, n. 13.

= Vende-se um moleque de muito bonita figura, proprio para todo o serviço de uma casa e de campo ; assim como uma pequena porção de cera de carnaúba : na rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 25.

= Vende-se uma linda escrava de nação, de idade de 18 annos, com habilidades ; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

=Vende-se uma escrava crioula de idade de 25 annos, sadia e sem vicio algum, sabendo fazer todo o serviço interno e externo de uma casa e sabendo tambem engommar alguma cousa, e lavar de sabão, com uma cria filha da mesma, com mais de cinco mezes de idade : na rua Augusta, n. 6, das duas horas da tarde em vante, e de manhãa antes das 8 horas ; ou na rua dos Tanoeiros, armazem que tem duas janellas e uma porta no meio dellas.

= Vendem-se dous caixões grandes, proprios para deposito de assucar ; assim como socadores, e uma balança propria para esse estabelecimento, com seus competentes pesos : na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs ; no armazem do caes da alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se uma escrava de Angola, com uma cria de 4 mezes, com bom leite, sem vicios nem achaques, lava bem de varrella e sabão, e faz o arranjo de uma casa; tambem se troca por outra, que saiba engommar e cozinhar bem : na travessa do Queimado, n. 3, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

= Vende-se uma bonita escrava com habilidades, por preço commodo ; na rua do Crespo, n. 11.

= Vende se uma escrava de nação, moça, bastante robusta, de bonita figura ; um escravo moço, de bonita figura, robusto ; ambos sem vicios nem achaques : na rua do Queimado, n. 39, em casa de Antonio da Silva Gusmão.

= Vendem se as seguintes obras : diccionarios de Moraes ; ditos de Constancio ; Primeiros elementos praticos do fôro civil, com seu appendice ; Sistema geral de instrucção para os corpos de caçadores; Elémens de perspective pratique a l'usage des artistes ; Vieira, novo diccionario portatil das lingoas portugueza e ingleza ; Cours de litterature ; Mestre francez, por preço commodo : na rua do Crespo, n. 11.

= Vendem-se duas pretas boas engommadeiras, costureiras e cozinheiras, moças e de bonitas figuras ; um moleque de 14 annos, de bonita figura : na rua das Flores n. 21.

= Vende-se uma commenda da ordem de Christo ; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se doce de goiaba liquido, de superior qualidade, tanto em porção como a retalho ; assim como o bom e já bem acreditado chocolate francez, chegado ultimamente ; tudo por preço commodo : na rua larga do Rozario, venda que tem lampeão na porta, ns. 50 e 52.

= Vende-se, para fóra da provincia, uma preta de bonita figura, de idade de 20 a 22 annos, muito boa engommadeira, costureira e cozinheira ; na rua Direita, n. 10.

= Na nova fabrica e loja de chapeos, na rua do Passeio, n. 1, continuão-se a vender chapeos de castor branco, da ultima moda, com abas largas, a 9500 e 10$ rs. ; ditos francezes, muito finos e de bonitas fórmas, a 7000 rs ; ditos de massa muito fina e de abas largas, a 6000 rs. ; e de todas as mais qualidades até o commodo preço de 2000 rs. ; chapeos de castor sem pello e proprios para montaria, e da ultima moda, por preço commodo ; chapeos de seda e palhinha até o diminuto preço de 500 rs.

= Vende se uma grande casa terrea de pedra e cal, paredes dobradas, duas portas e janellas na frente, e no oitão, por ficar em esquina, quintal murado, cacimba e cozinha fóra ; igualmente uma meia-agoa no fundo da mesma casa, e da mesma construcção ; sitas na povoação dos Afogados : a tratar na rua Imperial do Aterro, n. 47.

= Vendem-se peneiras de arame para assucar, ou farinha ; na rua da Cadeia-Velha, venda n. 1.

= Vende-se uma casa terrea com bom quintal, na estrada dos Afflictos, por preço commodo : em Fóra-de-Portas, já chegando ao Pilar, do lado direito, n. 147.

= Vende-se uma escrava de boa figura, cozinheira, lavadeira e engommadeira ; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Obras de prata e ouro.

= Chegarão ultimamente de Portugal : faqueiros, meios ditos de prata completos, colheres de soupa e de chá, garfos, paliteiros de diversos gostos, salvas de todos os tamanhos, calices, apparelhos de chá, caixas para rapé, salvas e thesouras, e toda a qualidade de obras do ultimo gosto ; adereços de ouro e de brilhantes de diversos gostos, flores para cabeça de senhora, de brilhantes, brincos de ditos, brincos de ouro de todos os gostos, pulceiras de ouro com brilhantes, anneis ditos, perolas finas, e outras muitas joias de gosto, que se venderão por preço muito commodo ; na rua do Cabugá, loja nova n. 3, de Manoel Antonio Gonçalves.

= Vende-se uma porção de cera amarella ; na rua larga do Rozario, n. 29

– Vende-se uma linda escrava de 18 annos, boa engommadeira, costureira e cozinheira ; 4 ditas para todo o serviço ; um bom escravo official de carpina ; 3 ditos para todo o serviço ; uma boa escrava de nação Moçambique, sem vicio algum ; uma pardinha de 20 annos : na rua de Agoas-Verdes, n 46.

– Vende-se uma farda para guarda nacional, ainda em bom uso, por preço muito commodo ; collecção de interessantes romances de Walter Scott, 16 tomos novos ; o muito interessante folhetim denominado o— Padrasto —, ainda sem o minimo uso ; os primeiro, segundo, quarto, quinto e sexto tomos da novella Lances da ventura ; o drama os Dous Renegados; o romance o Eremita de Jafa ; um tina grande nova, para banho : no becco do Rozario, em S. Antonio, casa terrea n. 6.

—Vende-se a venda melhor que ha na rua Imperial, por seu dono ter de retirar-se para Portugal : a tratar na mesma venda, n. 145.

— Vende-se, pelo preço de 280.000 rs., um rico e magnifico quadro de moldura dourada, com o excellentissimo retrato de S. M. a Imperatriz, pintado pelo mui celebre pintor Mr. Martin. Este esplendida pintura he declarada por aquelles, que teem já visto S. Magestade, ser uma exacta semelhança : os Pernambucanos não deverão deixar esta occasião favoravel, para aprecial-a para esta cidade, pois, não sendo vendido, breve será remettido para Inglaterra : vê-se na rua da Cruz, n. 49, loja de Luiz pintor.

= Vende-se um cachorro da Ilha, por preço commodo : na rua de Agoas-Verdes, n. 70.

— **Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada ; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.**

— **Vendem-se barris com potassa, da mais nova que ha no mercado ; na rua do Vigario n. 11.**

— **Muito bons charutos regalos, regalia, primores e outras qualidades em caixas de cem charutos, da fabrica de Francisco Gros na Bahia, por preço commodo : vendem-se no unico deposito, rua da Cruz no Recife n 26, primeiro andar.**

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 22 do corrente, um pardo de nome Marcellino, de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, bastante reforçado do corpo, e de bonita figura ; tem nas costas algumas marcas de chicote ; anda sempre com o nariz sujo de tabaco, e quasi sempre anda ebrio ; levou camisa e calças de estopa : quem o pegar leve a José Gonçalves Ferreira Costa, na rua da Aurora, de S. Amaro, que sera gratificado.

= Desappareceo desta cidade em 24 do corrente, depois do meio dia, um preto de nação, de nome Matheus, de idade de 45 a 50 annos, estatura mais que ordinaria, magro, olhos remelosos, com marca de queimadura em uma mão e perna ; levou camisa de mangas curtas, e ceroulas de algodão da terra ; chegou, ha poucos dias, do engenho Cachoeirinha, da comarca do Rio-Formoso : não podendo-se acreditar, que fugisse, por nunca fazel-o naquelle engenho, servindo, ha perto de 30 annos, e sim ser apanhado, ou desencaminhado por manobras, que para tal estão em pratica, por faltar-lhe a de andar pelas ruas desta cidade, e de mais ser sempre boçal : roga-se as autoridades policiaes, e a quem do mesmo escravo der noticias, o apprehendão e mandem entregar na rua do Padre Florianno, n. 38.

= Desappareceo, em principios de julho p. p., o pardo Agostinho, de idade de 14 annos ; o qual estava ultimamente em casa do Sr. José Lazari, no Atterro-da-Boa-Vista ; julga-se andar pelos suburbios desta cidade : roga-se aos capitães de campo, e a todas qualquer pessoa, que o pegar, de levar a rua da Cruz, n. 9, que será recompensado generosamente.

= Fugio, no dia 24 de julho do corrente anno, o crioulo Luiz, official de sapateiro, de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, dentes limados, pouca barba, bem fallante, pernas um tanto finas, pés pequenos ; levou camisa e calças de riscadinho, chapéo de baêta branca, com sua competente bolota; foi escravo de Pedro Domingues Carneiro, morador na villa de Páo-do-Alho: roga-se as authoridades, que no caso do mesmo lhe ser apresentado, o fação remetter a seu senhor, na rua do Collegio, n. 3, segundo andar ; que se pagarão todas as despezas.

— Roga-se a pessoa, que tiver dado acolhimento a um mulatinho, com os signaes seguintes, queira mandal-o entregar a B. J. Fernandes Barros, no ultimo sobrado defronte de S. Francisco : chama-se José, representa ter de idade 11 a 12 annos ; he bastante feio; tem os olhos grandes e na flor do rosto, um tanto opado, de côr entre escura e macilentã, pés cambados, e muito regrista, cantarolleiro e expressivo : desappareceo de casa, na tarde do dia 23 do corrente.

= Fugio, no dia 24 do corrente, as 6 horas da manhãa, um preto de nome José, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto redondo, olhos pequenos, bem barbado ; elle faz toda a barba; tem as mãos meias tortas nas juntas dos dedos, e uma cicatriz na perna direita ; suppõe-se ter ido para as bandas do Cabo, ou Brejo-da-Madre-de-Deos : quem o pegar, leve a rua das Flores, n. 21, que será generosamente recompensado.

— Em o dia 29 de junho do corrente anno de 1845, fugio de casa de Manoel Rodrigues Anjo, no Atterro da Boa-Vista, o seu escravo de nome Francisco de Paula Lima, natural desta cidade, pardo, de idade de 32 a 34 annos, baixo, secco do corpo, dentes limados, falla fina e um pouco descançada, rosto um tanto descarnado, pouca barba, uma pequena cicatriz em um dos lados ; he official de alfaiate, pelo que tem trabalhado em muitas tendas nesta cidade, e ultimamente na do Sr. Evaristo, na rua das Trincheiras ; tendo-o muitas pessoas por forro, pelo facto de andar sempre calçado, e elle assim intitular-se para aquellas pessoas que o não conhecem : quem o pegar, leve a seu senhor, ou a casa de seu filho, secretario do arsenal de marinha, em Fóra-de-Portas, que será generosamente recompensado. Consta que ainda anda nesta cidade, e pretende-se transportar para fóra da provincia, ou para o matto, a fim de não ser facilmente pegado ; e por isso seu senhor roga encarecidamente aos Srs. capitães, ou mestres de embarcações, e a todas as outras pessoas, que o não recebão a seu bordo, ou em suas casas, sob pena de se proceder contra quem o acoitar, para soffrer as penas, que a lei lhe fulmina ; e a todas autoridades policiaes da provincia, de não concederem passaporte a individuo algum de semelhante côr, sem que se apresente para verificar a identidade da pessoa, a vista dos signaes que se declarão.

PERN. ; NA TYP DE M. F. DE FARIA—1845.

ILEGÍVEL